



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO

Eixo Temático: **Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade**

Forma de Apresentação: **Resultado de Pesquisa**

Anna Paula Vieira Rodrigues
Leidiane Cristina da Silva Ribeiro
Renata de Fatima Gonçalves

RESUMO

Este trabalho, com base nas dificuldades de inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autismo (TEA) ou Autismo dentro do ambiente escolar, apresenta algumas discussões parciais de uma pesquisa bibliográfica que tem como objetivos identificar o que se tem pesquisado em torno do autismo, verificar o que se apresenta em torno da temática e discutir o que se tem compreendido sobre as suas necessidades de inclusão. Desta forma, este texto apresenta algumas discussões parciais do estudo que vem sendo realizado.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Escola. Educadores.

1 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Bosa (2002), ao compreender o autismo, abre-se caminhos para seu amplo entendimento e compreensão. Ao ler atentamente o livro “O Autismo: um mundo obscuro e conturbado”, do estudioso escritor Roy Richard Grinker. (2010), compreende-se que o Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que leva à comprometimentos na comunicação e interação social, englobando comportamentos restritivos e repetitivos.

Focamos no Transtorno do Espectro Autismo (TEA). A ideia partiu da execução de um projeto atrelado à disciplina Prática como Componente Curricular (PCC VI) em que acompanhamos uma aluna com autismo e percebemos que há uma significativa aprendizagem quando se tem o devido acompanhamento.

A aluna, inicialmente, tinha apenas atraso na fala, porém algumas características no comportamento da criança evidenciaram que haveria necessidade de um acompanhamento médico especializado. Contudo houve uma parceria com a educadora, coordenadora pedagógica e juntamente com a psicóloga da instituição iniciou-se uma observação mais assídua no seu cotidiano escolar. A partir de tal acompanhamento surgiu a necessidade de uma reunião com os responsáveis da criança onde que foi relatado a importância em procurar ajuda médica mediante às observações realizadas. Pouco tempo depois o tratamento foi iniciado com um neuropediatra que, através de exames e com a observação da criança, constatou um autismo leve, porém o tratamento com uma terapeuta e fonoaudióloga foi prescrito e no decorrer dos 3 meses a aluna já havia conseguido uma melhora na concentração e socialização.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Foi observado que havia a necessidade de um acompanhamento pedagógico e uma continuidade no trabalho para que se obtivessem melhores resultados. Percebendo que a estudante, ao final do ano letivo avançou em diferentes conhecimentos e as habilidades cognitivas estavam de acordo com a sua idade: reconhecendo cores, formas, nome próprio, vogais e inclusive na socialização, pois ela passou a aceitar a presença dos colegas e tinha o seu amigo favorito na turma. A partir da experiência podemos reconhecer os desafios dos professores, escolas e o quão importante é a participação escolar da família, já que os resultados se tornaram positivos com a união dos profissionais da educação, saúde e família. Elegemos essa temática como essencial para problematizarmos ao longo de nossa formação docente.

Assim, este texto irá apresentar discussões parciais de uma pesquisa em andamento com o intuito de identificar o que se tem pesquisado em torno do autismo, verificar o que se apresenta em torno da temática e discutir o que se tem compreendido sobre as suas necessidades de inclusão.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, ancorada em Lima e Miotto (2007) quanto à importância desse tipo de pesquisa para a compreensão do que vem sendo pesquisado em torno dos temas em estudo. Assim, tem sido feito um levantamento dos artigos no *google acadêmico* que trazem nos títulos, resumos e palavras-chave 'autismo' e 'Transtorno do Espectro Autista'. Após a leitura dos resumos dos trabalhos, fez-se uma seleção dos materiais que vem discutindo o tema. No entanto, esse texto aponta apenas uma prévia do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/ 1996), bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, editada em 2001 e a Lei Federal n.º 12.764/12 (Lei Berenice Piana, que estabelece proteção às pessoas com autismo), o direito de acesso de todas as crianças à escola, independentemente de gênero, etnia, classe social e condições de aprendizagem, está assegurado. Inclusive garante às crianças o direito à vida, à saúde, à educação, à assistência social e ao trabalho.

Segundo Marinho e Merkle (2009 *apud* BATTISTI; HECK, 2015), a primeira vez que o termo *autismo* foi descrito aconteceu no artigo Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo, de Leo Kanner, em 1943. De lá para cá, muitos estudos e pesquisas têm sido empreendidos para melhor compreender os sintomas, comportamentos, habilidades e possíveis tratamentos do indivíduo autista. O Transtorno do Espectro Autista se caracteriza, de maneira especial, por “um repertório marcadamente restrito de atividades e interesses” (CAMARGO; BOSA 2009 *apud* LEMOS; SALOMAO; AGRIPINO-RAMOS, 2004, p. 7), dificuldade na interação social e comunicação, comportamento repetitivo e atividades estereotipadas (Martins, Preussler e Zavschi 2002 *apud* LEMOS; SALOMAO; AGRIPINO-RAMOS, 2004, p. 7).

Segundo o estudo de Lira (2004), que pesquisou a sala de aula, no seu cotidiano, em relação à inclusão de crianças autistas, havia muita dificuldade por parte dos professores em observar e intervir de maneira diferenciada com as crianças autistas. Na



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

opinião da autora, o professor precisaria traçar planejamentos individuais e adaptar os recursos de ensino já existentes (LIRA, 2004).

Sabe-se que os obstáculos a serem transpostos, para que a inclusão seja uma realidade, são muitos. A impressão é de que muito se fala e pouco se faz na prática. Até mesmo a Organização das Nações Unidas (ONU) decretou abril como o mês do autismo e o dia 2 deste mês como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo (World Autism Awareness Day). Porém, falta atendimento especializado, diagnóstico precoce, apoio à família e capacitação dos profissionais da escola.

Enfim, há algumas iniciativas que todo professor pode ter para ajudar na inclusão das crianças autistas, tais como conhecer as suas necessidades cotidianas, que surgem no dia-a-dia da escola, conversar com seus pais, adaptar o espaço da sala de aula e das atividades desenvolvidas para esse aluno, a fim de que ele possa melhor participar, estabelecer uma relação de confiança com ele e estimular, no que for possível, a sua socialização.

CONCLUSÕES

Conclui-se que há uma necessidade de aprofundamento nos estudos sobre o autismo para que se possa, inclusive, contribuir para que os estudantes desenvolvam mais em relação a sua aprendizagem e desenvolvimento. Ressaltamos que é essencial que professores tenham maiores condições dentro da formação inicial para problematizar a temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em: 28 abr. 2021.

BRASIL. **Lei 12.764/12**. Disponível: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1033668/lei-12764-12>. Acesso em: 28 abr. 2021.

BATTISTI, Aline Vasconcelo Guiomar; HECK, Maria Poletto. **A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática**. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1251/1/BATTISTI_e_HECK.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). **Autismo e educação: atuais desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-39.

LEMOS, Emellyne Lima de Medeiros Dias; SALOMÃO, Nádía Maria Ribeiro; AGRIPINO-RAMOS, Cibele Shirley. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Rev. bras. educ. espec.** [online]. 2014, vol.20,



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

n.1,

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

pp.117-130. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382014000100009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 26 abr. de 2021.

LIMA, Solange Maria. **Escolarização de alunos autistas**: histórias de sala de aula. Dissertação (Mestrado em Educação). 151 f. Universidade do Estado do Rio de Janeiro Centro de Educação e Humanidades Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, 2004.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de Lima; MIOTO, Regina Célia Tamasso Mioto. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katálysis**, Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45, abril. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004. Acesso em: 27 abr. 2021.